



CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS EIRELI
FACULDADE TRÊS MARIAS – FTM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDNA CLEIDE DE LIMA FERREIRA

**ESCOLA E FAMÍLIA: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DOS DISCENTES**

PAULISTA-PB

2020

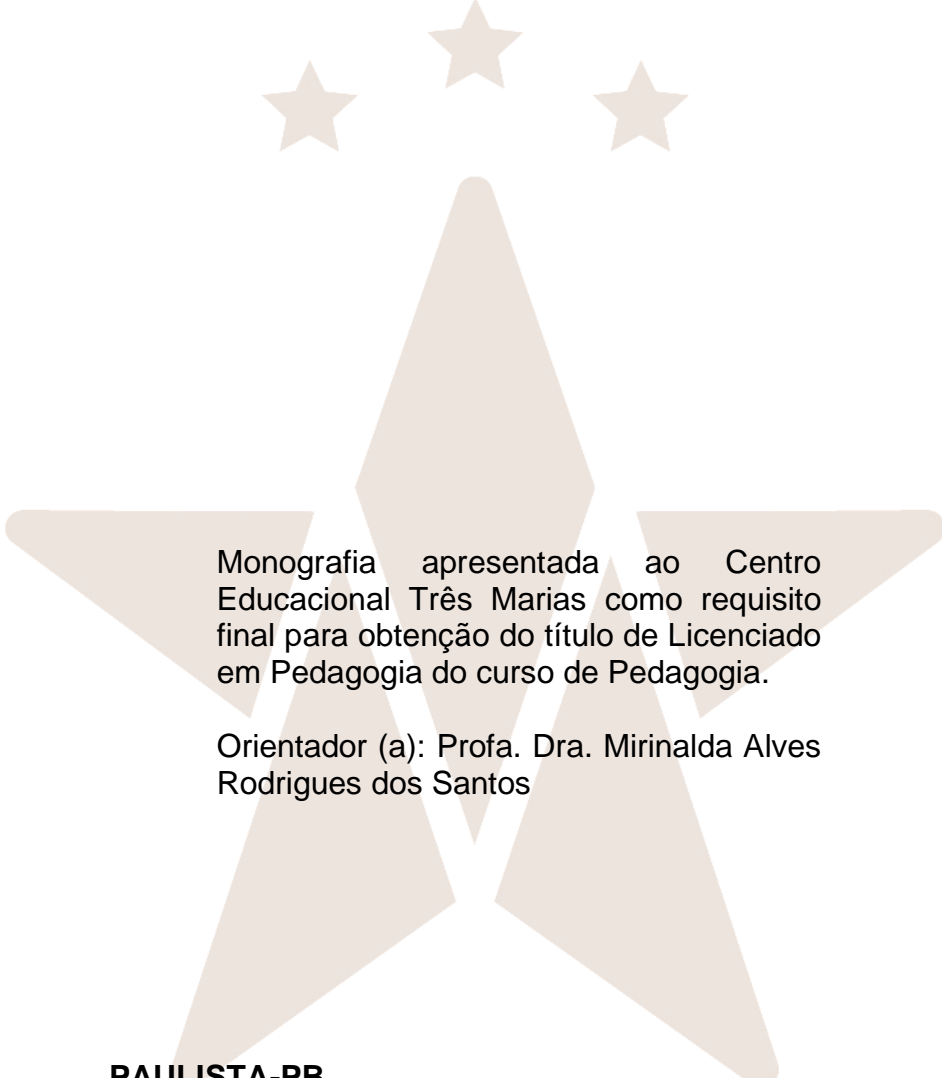
 atendimento@faculdadetresmarias.edu.br

 (83) 3507-3705

 Rua Hildebrando Tourinho, 177
Miramar - João Pessoa - PB.

 www.faculdadetresmarias.edu.br

**ESCOLA E FAMÍLIA: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DOS DISCENTES**



Monografia apresentada ao Centro Educacional Três Marias como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia do curso de Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Dra. Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos

PAULISTA-PB

2020

 atendimento@faculdadetresmarias.edu.br

 (83) 3507-3705

 Rua Hildebrando Tourinho, 177
Miramar - João Pessoa - PB.

 www.faculdadetresmarias.edu.br

**ESCOLA E FAMÍLIA: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DOS DISCENTES**

Monografia apresentada ao Centro Educacional Três Marias como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia do curso de Pedagogia.

Orientador (a): Orientador (a): Profa. Dra. Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos

Aprovado(a) em: _____/_____/_____
_____.

Profa. Dra. Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos
(orientadora)

Centro Educacional Três Marias

Prof. Titulação e nome completo (Examinador Interno)

Centro Educacional Três Marias

Prof. Titulação e nome completo (Examinador Interno)

Centro Educacional Três Marias

PAULISTA-PB

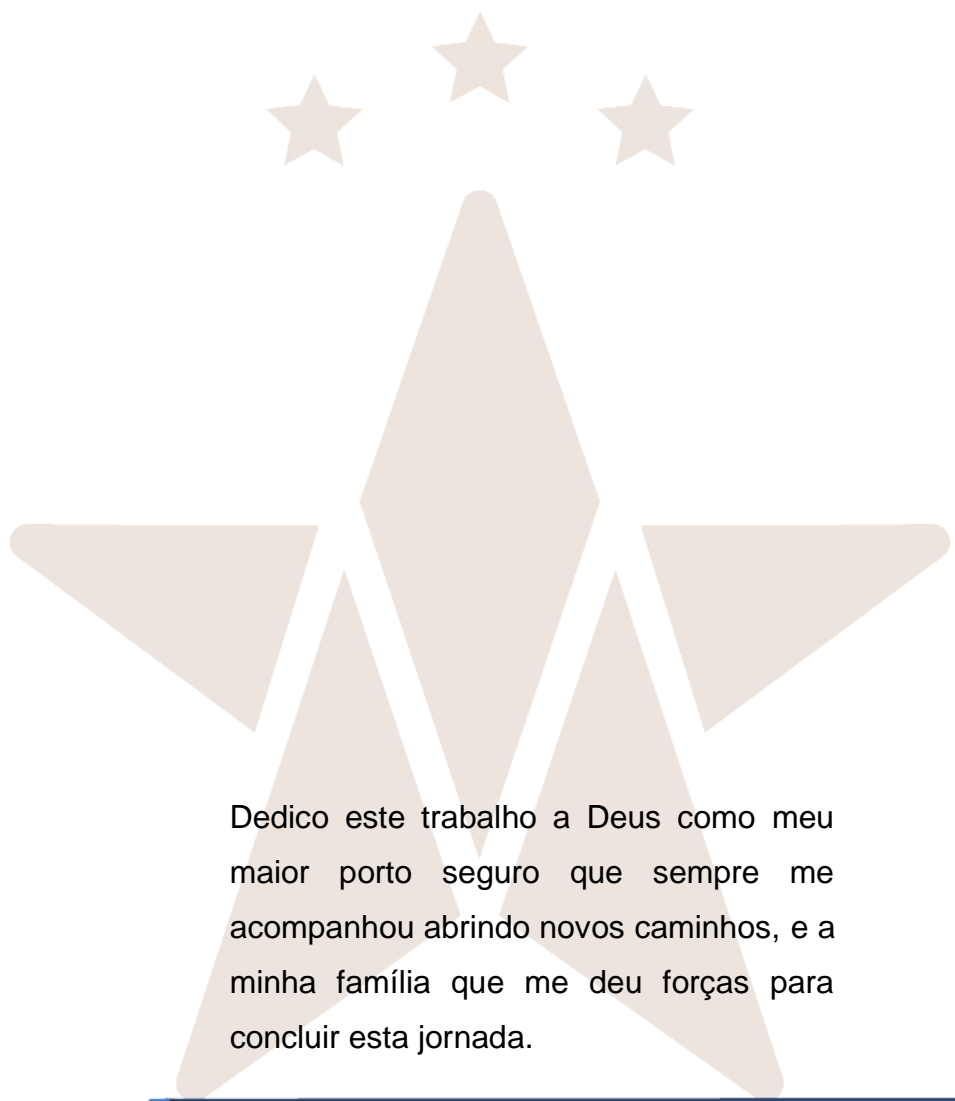
2020

 atendimento@faculdadetresmarias.edu.br

 (83) 3507-3705

 Rua Hildebrando Tourinho, 177
Miramar - João Pessoa - PB.

 www.faculdadetresmarias.edu.br



Dedico este trabalho a Deus como meu maior porto seguro que sempre me acompanhou abrindo novos caminhos, e a minha família que me deu forças para concluir esta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido o privilégio da realização desse sonho de concluir uma graduação, com graça e sabedoria, por ter me guiado e iluminado meus passos a cada desafio, e por ter me dado forças para enfrentar as dificuldades durante essa trajetória.

Ao meu esposo Luiz Ferreira de Souza, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

Aos meus filhos, pelo incentivo, dedicação e auxílio no decorrer do curso.

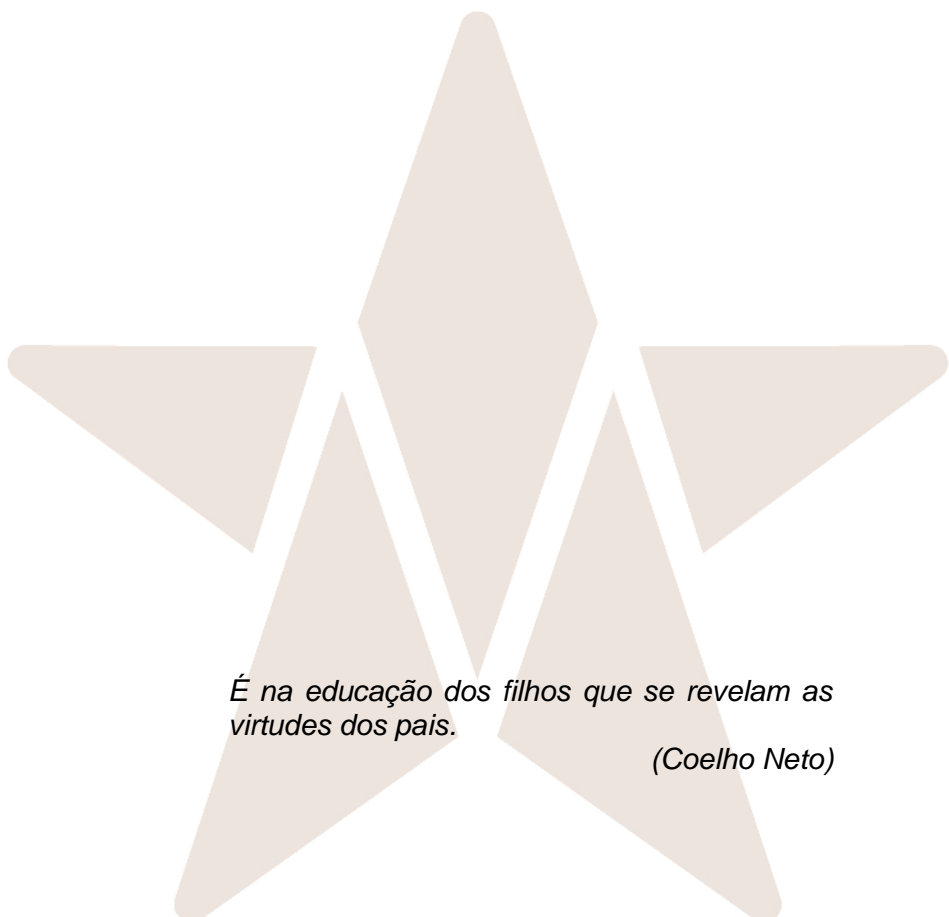
A minha orientadora, Mirinalda Santos, por ter compartilhado sua sabedoria com profissionalismo e dedicação, me concedendo parte do seu tempo para me ajudar a concluir com êxito esse trabalho.

E a todos os mestres que me ensinaram com amor, dedicação e paciência para realizar esse sonho.

Aos meus colegas de sala, por me ajudarem nessa caminhada, amenizando as dificuldades enfrentadas durante o curso e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização desse trabalho.



FACULDADE
TRÊSMARIAS



*É na educação dos filhos que se revelam as
virtudes dos pais.*

(Coelho Neto)

 atendimento@faculdadetresmarias.edu.br

 (83) 3507-3705

 Rua Hildebrando Tourinho, 177
Miramar - João Pessoa - PB.

 www.faculdadetresmarias.edu.br

RESUMO

Considerando a importância da família e sua participação na escola como ponto relevante para formação do cidadão, surgiu a necessidade de pesquisar como se dá a parceria entre família e escola. Assim, o presente trabalho científico aborda como foco principal, a participação da família no processo de aprendizagem dos alunos. Visando um maior embasamento sobre o tema, foi feito estudo bibliográfico e qualitativo que envolve a família em relação a educação dos filhos; isso inclui a participação dos pais na escola e o conhecimento e opinião que eles têm sobre o ensino aprendizagem. Compreendeu-se, nesta pesquisa, que o primeiro e o importante agente socializador das crianças e a família. Foi necessário analisar essa relação Família-Escola, na medida em que são os dois grandes mecanismos responsáveis pela educação das crianças, atentando-se para as realidades em que estão imersos e tentando responder as demandas que cada um deles pode apresentar. Em última análise, o estudo apontou que a família e escola tem um impacto direto na capacidade autônoma e responsável das crianças, mas para que ela ocorra, é necessário que a família e a escola trabalhem em conjunto e cooperativamente, uma vez que o sucesso escolar e adaptação social das crianças são as expectativas que os pais têm sobre o desenvolvimento acadêmico e a satisfação com educação de seus filhos na escola. Nesta pesquisa foi possível perceber que não basta conhecer teoricamente a parceria entre família e escola, acima de tudo é indispensável pôr em prática, sempre em uma visão de alcançar os objetivos com êxito, tornando cada vez mais ativa a parceria da escola e família.

Palavras-chaves: Escola. Família. Ensino-aprendizagem.

Considering the importance of the family and its participation in the school as a relevant point for the formation of the citizen, it was necessary to investigate how to give the partnership between family and school. Thus, the present scientific work addresses as main focus the participation of the family in the learning process of the students. In order to provide a better basis on the theme, a bibliographic and qualitative study was carried out that involves the family in relation to the education of children; this includes the participation of the parents in the school and the knowledge and opinion they have about teaching and learning. He understood in this research that the first and the important socializing agent of children is the family. It was necessary to analyze this Family-School relationship, since they are the two great mechanisms responsible for the education of the children, paying attention to the realities in which they are immersed and trying to respond to the demands that each of them can present. Ultimately, the study pointed out that the family and school have a direct impact on the autonomous and responsible capacity of the children but, for them to occur, it is necessary for the family and the school to work together and cooperatively, since school success and social adaptation of children are expectations that parents have about academic performance and satisfaction with their children's education in school. In this research it was possible to realize that it is not enough to know theoretically the partnership between family and school, above all it is essential to put into practice, always with a view to reaching the objectives successfully, making the partnership between school and family more and more active.

Key words: School. Family. Teaching Learning.

LISTA DE ABREVIÇÕES

LDB - Lei de Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais

ECA - Estatuto da criança e do adolescente





1.	INTRODUÇÃO	11
2.	FAMÍLIA: CONCEITO, FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO.....	13
2.1	A Relação Família Escola	16
2.2	O Papel da Escola e suas Demandas Sociais.....	17
2.3	O Papel da Família na Escola	18
2.4	As Práticas de Educação da Criança na Família e no Processo Educar.....	19
2.5	A Contribuição da Família no Processo de Ensino e Aprendizagem dos Alunos	20
3.	METODOLOGIA	23
4.	ANÁLISE DE DISCUSSÃO DE DADOS DA PESQUISA.....	24
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28



1. INTRODUÇÃO

A escola e a família enquanto instituições sociais, devem se relacionar de maneira permanente e dinâmica no processo de desenvolvimento dos indivíduos, devem estabelecer meios de cooperação, para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de maneiras diferentes em suas esferas: física, social, intelectual e emocional. Por isso, ela é muito importante, sendo a primeira instituição educadora na vida da criança, a qual irá levar para dentro da sala de aula, suas experiências aprendidas em casa, então, é necessário observar o modo como elas trabalham, para melhorar o processo, enfatizando assim sua importância na vida escolar.

De acordo com a lei de diretrizes e bases (LDB) da Educação Nacional (Lei Federal Nº 9.394/96), os profissionais de educação devem ser responsáveis pelos processos ensino aprendizagem, mas não estão sozinhos nesta tarefa. A lei prever ações integradas nas escolas com as famílias. Segundo esta lei, tanto a família como a escola precisam trabalhar juntas.

Com base no Estatuto da criança e adolescente ECA (em seu artigo 4º), a família tem que colocar o seu filho na escola. O Estado deve assegurar seus direitos, tanto na vida familiar como na escolar.

Assim, partindo desta realidade, buscou-se compreender que a questão da Escola e Família tem sua importância na participação do processo educacional da aprendizagem dos alunos, despertou-me uma atenção redobrada, como agente deste processo de pesquisa, onde a escola é o campo de aprimoramento de aprendizagem, sendo assim, por este motivo, surgiram questões a respeito da importância do papel da família na educação escolar.

A relação familiar e escola no processo de ensino aprendizagem, por entender que a relação participativa entre família e escola é de extrema importância para uma melhor aprendizagem das crianças durante todo processo educacional.

Para Freire (1996):

A liberdade da criança que se sente acolhida a tornara capaz de tomar decisões futuras. “E a liberdade amadurece no confronto com outras liberdades na defesa de seus direitos, em face da autoridade dos pais, do professor e do estado” (Freire, 1996), p. 66):

A criança se sente mais protegida, mais a vontade para decidir o que é melhor para ela, e com certeza irá progredir e alcançar resultados positivos para a sua formação, sendo consciente dos seus direitos e deveres a cumpri-los e respeitando as autoridades a qual faz parte.

Segundo Rego (2003, p.19): “A escola e a família compartilham funções sociais políticas educacionais, na medida em que contribuem e influenciam na formação do cidadão”.

Essas instituições sociais precisam-se relacionar uma com a outra, dando apoio no que for necessário, buscando meios eficientes para melhorar o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

A família deve proporcionar as noções de limites e respeito para que a criança possa desenvolver os valores morais e uma boa aprendizagem escolar na educação infantil e fundamental. Como as famílias poderiam ajudar na motivação do aluno? E como elas poderiam cooperar com as dificuldades enfrentadas pelos filhos no processo de escolarização? Essas perguntas surgiram a partir de observações da experiência em casa e na escola.

O caminho percorrido pela pesquisa, sua natureza, as ferramentas de conhecimentos de referenciais com fundamentação teórica de alguns especialistas integram a sua base estrutural e traz análise e reflexões que fundamentarão as discussões a respeito do tema em questão. Complementando a estrutura desse trabalho serão apresentados alguns achados da pesquisa, bem como sugestões bibliográficas que poderão enriquecer as possíveis dúvidas referentes a essa temática.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é, analisar como a relação entre família e escola auxilia o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Também tem como objetivos específicos, refletir sobre o processo de interação entre escola e família e identificar o papel da família no âmbito escolar e compreender de que forma a participação da família colabora no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Assim sendo, a presente pesquisa possui uma relevância acadêmica, pois a mesma fornecerá ensinamentos acerca do assunto abordado e situações que podem favorecer uma formação mais consistente e plena, uma vez que teremos enriquecimentos sobre a participação familiar no contexto escolar, favorecendo o

processo ensino aprendizagem melhorando o desenvolvimento dos educandos, tornando-os aptos a contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

2. FAMÍLIA: CONCEITO, FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO

O vocábulo parentes porém procedente de uma língua Indo-Europeu (antigos romanos), o qual quer dizer submisso moradores de redondeza encontrada numa civilização de uma pequena comunidade agrícola na Península Ibérica, além de constituir sobre a atual classe comunitária a qual apareceu no meio de uma Nação Romana a encontrarem-se introduzidas a agricultura e a escravidão legalizada. Minuchin, (1990).

Como grupo de parentes ele consegue constituir ensinamentos harmoniosos sociável, na maioria das vezes a velha criatura que tradicionalmente da mesma forma, antigamente se estruturava parada e estabelecia classe de indivíduos pertencentes ligados a começar do antigo cotidiano discurso de um casório.

Cada elemento familiar arcava com seus serviços honestos de poder ascendente simples e natural ao sacerdote, que geralmente era cedido autoridade varonil, representante de amizade na instituição comunitária associaste diante de uma mesma comunidade todos os seus descendentes, as quais compartilhavam-se de uma entidade cultural e patrimonial.

Aqueles elementares instituições parentescos ligadas por vínculos familiares de afinidade, receberam o nome de Clãs.

Com o crescimento territorial e populacional desses Clãs, que chegaram a possuir milhares de membros, essas entidades familiares passaram a se unir, formando as primeiras tribos, grupos sociais compostos de corporações de grupos de descendentes.

Deste modo, a formação dos parentes instituídos na maior parte, só numa vinculação de origem familiares sanguíneo, passou a causa primaria a um grupo de indivíduos estruturados. (MIRANDA, 2001).

A família é muito mais do que um grupo de pessoas vivendo juntos na mesma casa é ter autoridade, participação e orientação para com os filhos.

De acordo com o doutrinador Pereira (2007):

A família se restringe ao grupo formado pelos pais e filhos. Aí se exerce a autoridade paterna, participação na criança, educação e orientação para a vida profissional, disciplina de espírito, aquisição dos bons ou mais hábitos, influentes na projeção social do indivíduo. Aí se pratica e desenvolve em mais altos graus de princípio da solidariedade doméstica e cooperação recíproca (PEREIRA, 200, p. 19).

Confirmando o que ele falou: a família é a base social, e a mesma exerce uma grande influência para com seus filhos, disciplinando com autonomia e sendo frequentes, acompanhando a sua vida diária e escolar, tendo discernimento para ajudar, orientar o que é melhor para a formação do seu filho; como ser humano tanto a família como a escola estarão fazendo um trabalho de integração para melhorar o desempenho profissional das crianças e adolescentes.

Para Osório (1996):

A família não é uma expressão possível de conceituação, mas tão somente de descrições: ou seja, é possível descrever várias estruturas ou modalidades assumidas pela família através dos tempos, mas não as definir ou encontrar algum elemento comum a todas as formas com que se apresenta esse agrupamento humano (OSÓRIO, 1996, p. 14).

Segundo o autor não podemos defini-las a família como agrupamento humano, pois a vários tipos de famílias: umas bem estruturadas seguindo os princípios de amor, afetividade, proteção e responsabilidades. A maioria das vezes são criados por pais adotivos.

Enquanto outras são desestruturadas, criada às vezes pela mão que não tem autoridade para disciplinar e outras vezes por parentes.

Na concepção de Battaglia (2002):

Como construções sociais relativamente recentes, estas complexas reformulações familiares encontram-se sem modelos preestabelecidos. Sendo assim, cada família necessita lutar com seus padrões e conceitos preestabelecidos para deles fazer emergir uma maneira original de constituir um grupo familiar com funções, direitos e deveres que atendam aos que deles participam. Nesta reformulação, as questões de gênero são inevitavelmente questionadas e pressionadas a transforma-se (BATTAGLIA, 2002, p. 07).

Com base no autor, a família deve questionar suas funções, que são direcionadas aos seus direitos e deveres a serem cumpridos sobre as várias questões que são importantes na convivência ambiental que poderão ser transformados.

De acordo com Dias, (2013, p.42):

A lei nunca se preocupou em definir família. Limita-se a identifica-la com o casamento. Esta emissão excluía do âmbito jurídico todo e qualquer vínculo de origem efetiva que leva a comunhão de vidas e embaralha mento de patrimônio (DIAS, 2013, p. 42).

Conforme o autor, a lei nunca houve uma definição concreta de família e sim está relacionada somente ao casamento onde seus membros se desenvolvem através de habilidades e ensinamentos para conviver numa sociedade. O seu papel é importante para o desenvolvimento da criança no que se diz respeito ao amor, ao carinho e autonomia, no qual influencia em seus valores de vida, em total comunhão de bens referentes ao patrimônio.

O conceito da família no contexto atual é bastante diversificado, devido ao surgimento de outros padrões familiares na sociedade.

Segundo Prado (1981):

A família não é um simples fenômeno natural. Ela é uma instituição social variando através da história e apresenta formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja (PRADO, 1981, p. 12).

Conforme o autor, pode-se observar que, com o passar do tempo o conceito familiar foi se modificando e surgindo outros tipos de famílias, devido às situações econômicas, culturais e políticas. Antes, existia apenas a família tradicional, formada pelo pai, a mãe e os filhos. Depois, surgiram outros modelos de famílias, vindas de outros relacionamentos, como por exemplo, união estável, homoafetiva e outras.

Conforme Acekerman (1980, p. 29): “A família permanece como uma unidade básica de crescimento e experiência, de desempenho ou falha”.

Segundo o autor, a família está sempre em constante crescimento, aprendendo e ao mesmo tempo compartilhando suas ações, anseios e desejos, detectando assim progressos e erros na sua vida cotidiana.

2.1 A Relação Família Escola

Com o passar do tempo, vários problemas foram detectados na escola, surgindo assim à necessidade de se trabalhar em conjunto com a família.

Sobre isso, Parolim (2003), afirma que:

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam desta instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia, no entanto, ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p. 99).

O autor deixa claro a importância da aprendizagem dos seus discentes, através da interação e a participação da família na escola. Com isso, os alunos serão capazes de entender melhor o que está sendo proposto pela escola. Além do mais, a interação da família com os professores, será muito proveitosa na ação pedagógica para melhor o desempenho escolar dos alunos.

Em se tratando de relação escola família, quase sempre é inevitável que problemas aconteçam.

Um dos maiores problemas é a falta de interação entre família e escola, por tanto surge problemas de comportamento das crianças que acarreta vários danos para educar e formar crianças para a vida, dentre eles: a falta de compromissos no que diz respeito as condições de vida precária, os pais dizem que não tem tempo para acompanhá-los e, portanto, deixa de participar da vida cotidiana deles, por isso surge as falhas na educação familiar e educacional. Para Weil (2000, p. 158):

Os fracassos na vida social intimam do adulto tem muitas vezes origem em erros de educação, pois excessivamente rígidas podem levar os filhos à timidez e a eterna rebeldia, pais que brigam entre si, em presença da criança, podem gerar estabilidade e incapacidade para um matrimônio feliz.

Desta maneira os filhos são levados a várias dificuldades na vida escolar, onde reflete na vida futura deles, conseqüentemente haverá dificuldades para uma boa aprendizagem dos alunos, portanto a participação dos pais é muito importante na construção do comportamento dos seus filhos. Bhering (2003), diz que:

Quanto as dificuldades encontradas no estabelecimento de relações harmoniosas, pode se citar a forma que a escola adota, geralmente, para estabelecer contrato com a família, a qual é uni direcional (parte da escola para família) é motivado por situações de baixo-rendimento escolar e de mau-comportamento dos alunos.

O mesmo fala que dificuldades podem ser repassada de forma dialogada para convencer sobre a importância da família e sua integração com a escola, para ambas cooperarem no desenvolvimento intelectual e psicológico do aluno, e também da importância dos valores que devem ser respeitados e obedecidos como seres humanos, tanto na família como na escola e comunidade para melhorar a aprendizagem.

Maldonado (1997, p. 11) também comenta:

Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar.

Na concepção do autor, devido os desarranjos familiares, as crianças estão perdendo a credibilidade dos laços afetivos, dos quais surgem problemas para a escola, que é a falta de disciplina, causando vários prejuízos de forma negativa e atingindo o bom relacionamento entre professores e pais e, conseqüentemente a aprendizagem dos alunos de forma significativa.

2.20 Papel da Escola e suas Demandas Sociais

A escola é uma entidade organizadora de valor em destaque na comunidade, depois de ter a missão de proporcionar a elaboração racional e normas dos estudantes. Canivez (1991, p.33) mostra que a escola passa a ser o espaço social, depois da família:

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra (Canivez 1991, p.33).

Segundo o autor a Escola é um espaço social em que os educandos passam a frequentar, convivendo com outras pessoas de diferentes raças, religiões e culturas, etc., e juntos formam uma sociedade educativa.

Todas as pessoas que trabalham numa escola, devem agir com responsabilidade e educação para que, de forma construtiva a equipe pedagógica possa dar o melhor para as crianças, ou seja, uma aprendizagem coerente e eficaz.

Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p. 994),

A escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana, ganhado relevância, portanto, o fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que nela têm lugar (Libâneo, Oliveira e Toschi 2009, p. 994).

Na percepção dos autores, a organização escolar é um processo que visa assegurar aos educandos a contribuição dos seus estudos, favorecendo a sua formação acadêmica.

As demandas sociais podem ser discutidas e analisadas, bem como enfrentadas sobre a questão social, a fim da melhoria do trabalho no ambiente escolar.

Para Lamamoto (2011, p. 160), a questão social:

Expressa, portanto, desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil no acesso aos bens da civilização (Lamamoto 2011, p. 160).

De acordo com o autor, haverá diversidades entre pessoas, devido à história e realidades diferentes. Em consequência disso, sempre vai existir problemas de relacionamentos entre educandos e demais profissionais da educação. Devemos, portanto, tratar e resolver com discernimento da melhor forma, para não tornar em sérias dimensões e causar danos aos envolvidos.

2.30 Papel da Família na Escola

O papel da família na escola é ajudar na formação das crianças. Dessa forma Piaget (2007, p. 50) alerta:

[...] se toda pessoa tem direito a educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos. (Piaget 2007, p. 50).

É de total importância que a família esteja sempre em contato a escola, pois ela passa total segurança aos filhos, que sentirão mais confiantes com a presença de seus pais na escola, e com certeza será útil no seu desenvolvimento intelectual e social.

Como se pode ver, se faz necessário que esse engajamento exista, porque ele traz benefícios para todos, aumenta o desempenho dos alunos, capaz de atingir os objetivos esperados por todos. A escola sozinha não pode fazer este papel, sem a ajuda da família, que muito poderá contribuir nas atividades escolares e nos atos disciplinares.

Portanto, a relação família escola deve buscar integrações positivas. Segundo Steigemberg (2007), nesse aspecto, a escola deve criar um ambiente receptível à participação de modo que as famílias possam sentir-se aceitas, conhecer e compreender o trabalho realizado e contribuir, dentro das suas possibilidades com o trabalho escolar.

A escola precisa buscar fazer o trabalho em parceria com a família, onde juntas, possam encontrar o caminho para alcançar resultados referentes ao processo ensino aprendizagem.

2.4 As Práticas de Educação da Criança na Família e no Processo Educar

Antigamente a educação dos filhos foi questionada e observada, pois a mesma era voltada ao autoritarismo uma educação rígida. Então diante desta questão, os pais começaram a buscar soluções para enfrentar os problemas diante desta realidade. Conforme Weber (2007, p.21),

O estilo autoritário, o estilo permissivo, o estilo negligente, e o estilo participativo. O estilo autoritário se caracteriza por pais altamente exigentes, impõem regras e limites inflexíveis, com o objetivo de conseguirem obediência e controle. Os negligentes são aqueles que permitem tudo a seus filhos, mas não possuem papel de educadores, estabelecem poucos limites e oferece pouco afeto e com seus filhos desenvolve baixo rendimento e maior probabilidade de depressão, pessimismo, baixa autoestima e estresse. Por fim o estilo mais adequado é o participativo que se caracteriza por pais com controle ativo da exigência, porém estão sempre

acessíveis para conversas e trocas. Este estilo de pais impõe bastantes limites, contudo, compensa muito afeto (Weber 2007, p.21).

O estilo autoritarismo segue um padrão de pais não flexíveis, mandões e tudo mais, é na base de agressões, os que torna-se os filhos a ficarem mais rebeldes, com baixa autoestima e causando danos a sua vida física, mental e psicológica, através de traumas, depressão e acarretando bloqueio no desenvolvimento da criança e baixo rendimento escolar.

Enquanto os pais participativos, os filhos tem respeito por eles e por outras pessoas, tem uma boa auto estima e são felizes, carinhosos e valorizados diante todos as pessoas que o cerca. E o seu desempenho escolar é excelente e de boa qualidade. Na visão de Paggi & Guareschi (2004, p. 164):

Através da pratica do diálogo, é possível se entender e se pode chegar a um acordo sobre como as coisas devem ser, isto é, do que vai ser ético. Nesse momento e nessa situação. O ponto mais importante aqui é as pessoas estarem dispostas a conversar, aberta sem querer imposições já tomadas. Isso não quer dizer que você não possa dizer o que pensa. Não só pode, como deve, pois esse é o seu ponto de vista, e ele vai enriquecer junto com os outros, a discussão (Paggi & Guareschi 2004, p. 164).

É através do diálogo que há compreensão e respeito entre família, aluno e escola. Não há maneira melhor do que ouvir a opinião de cada um para melhorar o relacionamento. Mas no caso de continuar vim a disciplinar os filhos de forma coerente, dizendo o motivo da disciplina sem prejudicar os outros e com muita educação e sensatez, para que eles não venham a caírem no mesmo erro.

2.5 A Contribuição da Família no Processo de Ensino e Aprendizagem dos Alunos

Em se tratando de contribuição da família com a escola, nada melhor do que uma parceria entre ambas as partes, visto que ela é muito importante para o progresso do crescimento dos alunos, na formação intelectual e disciplinar.

Pois como diz Piaget (2007, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades (Piaget 2007, p. 50).

Segundo o autor, esta relação deve ser recíproca e compartilhada, com experiências entre as partes envolvidas, ou seja, cada um fazendo a sua parte e ambos se ajudando entre si, a fim de obter bons resultados na educação escolar, cada um assumindo suas responsabilidades e incentivando os discentes na sua formação.

O diálogo entre pais e escola, também é uma forma de contribuir no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Como afirma Reis (2007, p. 6):

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso diálogo entre escola, pais e filhos (Reis 2007, p. 6).

Para que se chegue a um bom senso, é necessário um bom diálogo entre pais e escola, visto que ele é muito rico e eficiente para a contribuição do aprendizado do aluno. Para que isso aconteça, será necessário que haja discussões, reflexões e orientações sobre assuntos tratados na escola e na família, conduzindo e contribuindo para uma boa educação.

Comentando sobre as mudanças ocorridas na estrutura familiar, Romanelli (2005, p. 77) diz:

Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundam em mudanças na dinâmica é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias (Romanelli 2005, p. 77).

Segundo o autor, houve um grande avanço por parte do sexo feminino. Antigamente a figura paterna é quem trabalhava para obter o sustento para a sua família. As mulheres não tinham o direito ao trabalho na sociedade; então, devido a

situações financeiras, elas conquistaram esse direito, como um grande progresso para a sociedade.

Ao longo dos tempos a escola tem demonstrado a sua importância na formação educacional e social, buscando formas de favorecer um ambiente conveniente e favorável a todos. Sobre isso Symanski (2001, p. 90) afirma:

A escola tem um papel preponderante na contribuição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inscrição futura na sociedade (Symanski 2001, p. 90).

A instituição escolar é uma personagem muito importante na vida de seus alunos e na sociedade em geral. É através dela que aprendemos, compartilhamos conhecimento e conquistamos os nossos espaços e atuações profissionais. Constatamos também os avanços e objetivos desejados, tendo em vista que o professor deve analisar e repensar sua prática pedagógica para facilitar o aprendizado dos discentes e alcançar resultados almejados e significativos, não descartando também as relações familiares que devem caminhar juntamente com a escola, ajudando a formar cidadãos para melhor atuar numa sociedade.

É mais do que evidente a importância da escola e o grande papel que ela desempenha na preparação e formação de cidadãos para a sociedade, juntamente com a família, mas para que isso aconteça, é necessário que haja condições igualitárias entre os ambientes educacional, cultural e familiar.

Como diz Delors (2005, p. 196):

Os meios de vida, de estudos, por onde circulam os aprendizes são tão importantes quanto as atividades educacionais que abrigam. Sua influência deve-se ao fato de que eles são desigualmente motivadores, diferentemente estimulantes e mais ou menos propícios a aprendizagens significativas. A cultura da instituição, da família e da sociedade é igualmente um fator de ensino (Delors 2005, p. 196).

Os recursos de vivência e aprendizado conduzem os educandos à forma interessante da ação pedagógica que recebem, mas a sua atuação, devida às diversidades familiares, conduz a diferentes práticas incentivadoras e desigualmente provocadas, gerando, às vezes, desequilíbrios estruturais na formação dos discentes.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como metodologia a pesquisa qualitativa e bibliográfica. A respeito da pesquisa qualitativa, fica claro que visa uma melhor compreensão em respeito a situações apresentada no decorrer do estudo.

Segundo Marconi e Larkatos (2010, p. 169),

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhado sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc (Marconi e Larkatos 2010, p. 169).

Esta metodologia é destacada com grande valor para uma boa reflexão de análise e interpretação, a qual teve como principal destaque orientações, discussões e a reflexão sobre a participação da família na escola no processo educar.

A metodologia bibliográfica faz referências ao trabalho científico que possibilitou o levantamento de estudos de leituras e análise do seu referencial teórico que trata do assunto abordado.

Foi possível com a presente pesquisa, através de estudos teóricos trazer orientações e reflexões de problemas envolvidos na relação escola e família, que auxiliam no processo ensino aprendizagem, sendo argumentada por alguns autores mencionados na mesma, com o propósito de refletir e contribuir na construção desta parceria escola e família, que é muito importante na formação do educando, para facilitar na educação dos seus discentes, para melhor atender as suas demandas sociais e a realidade em que estão inseridas.

Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266),

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de construção e divulgação (Boccato 2006, p. 266).

É uma pesquisa que traz conhecimento em busca de um trabalho educativo, discutindo e analisando as formas de aprimoramento e aprendizagem, facilitando as dificuldades ao meio em que se encontra, para melhor entendimento do tema.

4. ANÁLISE DE DISCUSSÃO DE DADOS DA PESQUISA

Justifica-se por meio deste estudo, buscar meios para melhorar a qualidade de ensino na sua formação social, através da interação familiar e escolar tendo em vista que trabalhei como professora dois anos numa escola privada em Pombal Paraíba, e doze anos em escola públicas municipais também na mesma cidade, só que quando trabalhei achei que a educação pública é muito turbulenta.

Assim, refletir sobre esta relação sempre é muito desafiador, uma vez que nunca se chega a um denominador comum, delimitando o espaço de cada um no processo ensino aprendizagem e no acompanhamento escolar que ambas precisam caminhar juntas, e a família é a base principal da criança onde oferece proteção, amor conhecimento e valores; pois ela é a primeira escola da criança e os pais e os pais são responsáveis por seus princípios, valores e caráter do seu filho.

Para que esta integração aconteça, é preciso uma tomada de consciência por parte da família, e ambos trabalharem com integração para a melhoria do educando, e conseqüentemente o trabalho passa a ser mais produtivo, com garantia eficaz de fundamental importância na vida da criança.

Segundo Silva (2013 p.4): “Para o sucesso dos educandos, é primordial que pais e escolas deem as mãos em trabalho de equipe”.

A relação escola e família junta necessitam de fazer um trabalho de competência e qualidade para ajudar na formação dos filhos e alunos, e obter melhores resultados na sua aprendizagem. Bem como no desenvolvimento intelectual dos alunos.

Espera-se também que a família reflita sobre o seu papel na formação da criança, interagindo com a escola de forma satisfatória.

No parágrafo único do capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Brasil 1990), diz que é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar das definições educacionais, ou seja, trazer as famílias para o convívio escolar.

Segundo Enguita (2004), uma escola de qualidade leva em conta que a família é um dos principais recursos de apoio para alcançar o progresso na aprendizagem dos alunos e, portanto, os convida a participar e se envolver na

tomada de decisões educacionais sobre os seus filhos, construindo um relacionamento positivo e colaborativo:

[...] a poderosa relação entre as aspirações dos pais para a educação que eles querem para seus filhos e o sucesso do aluno envolve sua constante ação. Que os pais considerem que a educação dará a seus filhos melhores oportunidades na vida e possibilidades de surgirem, e acreditam que, se propuserem seus filhos podem concluir o ensino seja técnico ou universitário, é a chave para que as crianças e os jovens queiram e se esforçam para aprender mais e obter melhor desempenho acadêmico (ENGUIITA, 2004, p. 56).

Diante do exposto, a relação de envolvimento entre a escola e família quanto a educação dos filhos, trazem resultados enriquecedores e transformadores para a vida do educando, obtendo assim, um bom desempenho escolar que leva para toda a sua vida.

No campo metodológico de realização da pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico e científico, discutindo a questão problematizada, abrindo um caminho norteador na visão de diferentes autores numa perspectiva qualitativa sobre a participação da família no processo educar.

Conforme os autores estudados, percebe-se a importância da estrutura familiar, que antes só existia o modelo tradicional, mas depois foram surgindo outras diversidades familiares devido as causas econômicas, políticas e sociais. Em decorrência disso, foram detectados vários problemas que afetaram a sociedade, entretanto, foram analisadas e discutidas as questões favoráveis para alcançar o sucesso dos educandos e suas demandas sociais.

Com os diferentes tipos de mudanças ocorridos na sociedade atual, a estrutura e o funcionamento familiar sofreram alterações, e para adaptar-se a essas mudanças, procurou-se aproximar a família da escola.

A instituição escolar em sua cultura, recebe auxílio dos professores em busca de saberes. Ela também tem o papel de proporcionar reflexões acerca dos problemas na sociedade, bem como auxiliar os discentes para obter resultados positivos e significativos, daí surgiram as ideias de parcerias família e escola.

A família tem o papel principal na vida dos filhos. Portanto, esta relação família-escola-educação tem um grande desafio, por isso, ela precisa de apoio, proteção, amor, paz e compreensão, para fazer este trabalho e resolver seus problemas.

O professor desenvolve a função de respeitar e valorizar os aspectos intelectuais de cada aluno, todavia, os pais precisam se comprometer na prática integral do aluno, pois a família é a base principal e transformadora em relação ao homem no seu contexto atual.

Diferentemente de hoje, as práticas de educação da criança na família e no processo educar, eram voltadas para o autoritarismo. A figura paterna era mais presente no lar, entretanto, não havia muito diálogo nessa relação envolvendo pai e filho, e o sistema de ensino era voltado para o tradicionalismo, onde a criança vivia uma passividade, não tendo o direito de opinar em sala de aula, resultando assim em baixa autoestima e afetando o desempenho escolar.

Enquanto educadores, devemos repensar e avaliar nossos métodos, detectar “erros” e “acertos”, ajudar no projeto político pedagógico e conhecer melhor a realidade dos alunos onde estão inseridos; devemos também refletir em nossas ações e práticas educacionais, buscando meios de como melhorar o processo ensino aprendizagem.

Sobre as contribuições da família no processo de ensino aprendizagem dos alunos, é de grande importância na formação da personalidade e os conceitos de convivência familiar, como: os valores morais, honestidade, perseverança em respeito ao próximo, etc.

A escola continua sendo a ponte de ligação entre as famílias, e as crianças precisam ter regras para viver em sociedade, por isso, o trabalho de parceria entre escola e família em prol do progresso educativo continua sendo de fundamental importância. Quando existe esta funcionalidade na parceria, quem sai ganhando com isto é a criança, pois, com o aprendizado em sala de aula e a ajuda da família em casa, ela passará não somente a assimilar os conteúdos escolares, melhorando o seu desempenho, como também existirá um progresso na área disciplinar.

A escola deve conhecer a realidade de seus alunos e traçar metas para o seu desenvolvimento. Tanto a família quanto a escola são referenciais que embasam o bom desempenho escolar, portanto, quanto melhor for o relacionamento entre estas duas instituições, mais positivo será esse desempenho. Todavia, a participação da família na educação formal dos filhos precisa ser constante e consciente, pois vida familiar e vida escolar se completam.

Percebe-se que a importância de um bom relacionamento entre escola e família, não só é bom para o desempenho escolar das crianças, mas também para que o trabalho do professor seja mais produtivo e eficiente.

A família, em relação com a escola e vice-versa, são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e conseqüentemente pilares imprescindíveis no desempenho escolar. Entretanto, para conhecer a família é necessário que a escola abra suas portas, intensificando e garantindo sua permanência. A relação Família/Escola garante essa permanência, através de reuniões interessantes e motivadoras. Essas reuniões permitem que as famílias compreendam a necessidade de estimularem os filhos para levar mais a sério a Escola e o aprendizado. Compreende também que não precisam esperar serem chamados para comparecerem à escola e sintam a importância de incentivar os filhos a fazerem as tarefas escolares, favorecendo o desempenho escolar dos mesmos.

Como se pode ver, é de suma importância a participação familiar no ambiente escolar; quando isso acontece, o alunado só tem a ganhar, vencendo os obstáculos e conquistando o seu espaço na sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do conhecimento acontece quando a família e a escola são referenciais que buscam o bom desempenho do educando, portanto, quanto maior for à interação entre as duas instituições, mais positivo será o resultado. Todavia, a participação familiar no processo educacional precisa ser constante, pois, instituição família e instituição escola se complementam. Nessa perspectiva, a família e a escola são agências fundamentais para o pleno desenvolvimento do aluno, e ainda pilares indispensáveis na formação do cidadão.

Durante a realização desta pesquisa, buscou-se analisar como se dá a participação da família no processo de aprendizagem escolar e ainda permitiu perceber nos sujeitos investigados, a importância da parceria entre família e escola, pois os mesmos demonstram terem conhecimento sobre tal parceria, porém, encontram dificuldade em manter uma parceria de excelência, pois sempre há aquelas famílias mais distantes que só aparecem na escola quando são convocadas.

Diante dos resultados obtidos nas pesquisas qualitativas e bibliográficas, foi possível perceber por meio de autores que uma família com boa comunicação junto aos professores permite que a criança se sinta valorizada.

Por outro lado, quando há uma comunicação fluente entre ambas as partes, as crianças aprendem a se expressar e a escutar, o que é muito importante quando se relaciona com as pessoas no ambiente, uma vez que a maneira pela qual a criança se comunica no âmbito familiar, determinará como eles se comunicam com as demais pessoas. Por outro lado, a melhor maneira de os pais saberem as necessidades dos filhos na instituição escolar, é a interação.

Portanto, não existe uma fórmula pronta para se efetivar a relação entre família e escola, pois cada família, assim como cada escola, vive realidades distintas. Assim faz-se necessário a escola adequar sua realidade com a da sua clientela, buscando meios para efetivarem parcerias, mesmo diante de dificuldades e diversidades entre ambas, mas deve-se incrementar em que cheguem ao diálogo para promover uma maior aproximação e assim poder iniciar uma mudança no relacionamento da escola com a família, gerando sucesso em todo o seu processo, em especial, o sucesso do educando.

REFERÊNCIAS

ACKERMAM, H. **Dianóstico e tratamento das Relações Familiares**. Porto Alegre. Artes Médica, 1980.

BATTAGLIA, Maria do Céu Lamarão. **Terapia de família centrada no sistema**. Rio de Janeiro, 2002.

BHERING, Eliana. Percepções de pais e professores sobre o envolvimento dos pais na educação infantil e ensino fundamental. *Contrapontos*, v.3, n. 3, p. 483- 510, Itajaí, set./dez. 2003.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**. São Paulo, 2006.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.

DELORS, J. (org.) **Educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2013.

ENQUITA, F. M. **Educar em Tempos Incertos**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Estatuto da Criança e do Adolescente – Brasil, 1990. Disponível em: www.degase.rj.gov.br/documentos/ECA. Acesso em 08/02/2019.

FREIRE, Paulo. **A relação família/escola: Um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental Tiradentes**, 1996.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Como elaborar projeto de pesquisas**. 5ª ed. São Paulo: Atlas 2010.

MALDONADO, Maria T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva 1997.

MIRANDA, F. C. P. **Tratado de Direito de Família**. Campinas: Bookseller, 2001. p. 57/58. Acesso em: <http://investidura.com.br/biblioteca-juridica/artigos/historia-do-direito/170332-o-conceito-de-familia-e-sua-evolucao-historica>.

MINUCHIN. **Conceito o que é família.** Portal da Educação Site antigo, 1990. Acesso em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/conceito-o-que-e-familia/36951>.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família hoje.** 1ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
PAGGI; Guareschi. **Família no contexto escolar: Sua participação no processo de aprendizagem,** 2004.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza, 2003.

PRADO, Danda. **O que é família.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

PAGGI, K. P. & GUARESCHI, P. A. O desafio dos limites – um enfoque psicossocial na educação dos filhos. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

PEREIRA, Caio Mário da Silva. **Instituições de Direito Civil.** Vol. V – **Direito de Família.** 16. Ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2007.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. IN: Carvalho, M.C.B.A: **Família contemporânea em debate.** São Paulo: EDUC/Cortez, 2005.

Silva, Marly Gomes da. Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/>. Acesso em 23/01/2019: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/18704-escola-divide-com-os-pais-a-responsabilidade-de-educar-2013>.

STEIGENBERG, Josmary Firmino de Souza. **Interação Família-Escola: saberes necessários para a construção de relações transformadoras.** PDE/2007.

SYMANSKY, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas.** Brasília: Plano, 2001.

REGO. **A importância da família na escola pra o desenvolvimento do ensino aprendizagem,** 2003.

WEBER, Lídia. **Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites.** Curitiba: Juruá, 2007.

WEIL. **A importância da participação da família no âmbito escolar,** 2000.